

---

*A Incerteza, a Hermenêutica é a Produção do Conhecimento*

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

"Subiu Simão Pedro puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu." (Jo 21,11).

Esta passagem do Evangelho de João é instigante por vários ângulos. Os apóstolos, depois da crucificação e morte de Jesus saem a pescar, com muito medo dos judeus, passam a noite toda na barca e não apanham nada. Segundo o evangelho, de manhã, Jesus ressuscitado aparece na margem e fala de longe para os discípulos que não o reconhecem, para lançar a rede à direita da barca. Eles façam e apanham 153 grandes peixes.

Diante disso, os discípulos reconhecem o Mestre, Jesus ressuscitado que os convida para chegar à margem e cear com ele. O processo de interpretação desta passagem é interessante.

Os discípulos viviam com medo diante de uma grande incerteza em função de tudo que ocorrera e eles não conseguiam entender.

A aparição de Jesus nesse episódio abre-lhes os olhos. Nossos significados são descobertos diante de um insight imprevisto. Chegam a novas certezas que os guiarão pelo resto de suas vidas. A partir daí passam a entender o novo significado de suas vidas. A ressignificação do contexto os transtorna. Os 153 grandes peixes podem ter várias hermenêuticas.

Segundo o escritor Tertuliano dos primeiros séculos do cristianismo, 153 eram as espécies de peixes conhecidas na época, donde a pesca de almas deveria abranger a diversidade de pessoas. Outros autores como Agostinho e Tomás de Aquino falam da combinação dos algarismos 10 (mandamentos), 7 (totalidade) e 3 (Trindade), mas o conjunto da rede cheia que não se rompe é que a partir daí seriam pescadores de almas e não mais de peixes.

A ciência é a busca de significado, de ordenação diante da incerteza. O conhecimento produzido e publicado permite o avanço da ciência e a busca de um mundo melhor e menos injusto e caótico.